ARTE, IMAGINÁRIOS, TRADIÇÃO E NATUREZA NA CULTURA NEGRA BRASILEIRA: CONTRIBUIÇÕES DO PRETAGONISMO JUVENIL PARA A VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

Eliana Veríssimo Soares[1], Meire Oliveira Alves da Silva[2],
Carolina Rodrigues Lincoln-de-Carvalho[3], Gerson A. Cordeiro da Silva[4]

[1]Licencianda em Artes Visuais e bolsistas do PIBID – Universidade Santa Cecília
[2]Supervisora PIBID; UNISANTA
[3]Coordenadora Institucional PIBID
[4]Orientador e Coordenador do PIBID

E-mail para contato: eliana.verissimo71@gmail.com

Resumo: A cultura negra constitui um dos fundamentos da formação histórica, social e cultural brasileira, embora suas contribuições tenham sido historicamente invisibilizadas por processos coloniais e pela permanência de currículos eurocentrados. Este artigo analisa a relação entre arte, imaginários, tradição e natureza nas manifestações culturais afro-brasileiras, articulando esses elementos à experiência do projeto Pretagonismo Juvenil em Salas de Aula, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em escolas municipais de Santos (SP). A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e utiliza a pesquisa-ação, articulada à revisão bibliográfica. As intervenções envolveram levantamento da autodeclaração étnico-racial, rodas de conversa sobre identidade, racismo e ancestralidade, análise de obras de artistas negros, produções artísticas individuais e coletivas, visitas a espaços culturais, registros e portfólios reflexivos. Os resultados indicaram ampliação do reconhecimento da identidade negra, fortalecimento do sentimento de pertencimento, aumento da participação discente e maior compreensão da presença da cultura afro-brasileira na formação da sociedade brasileira. Conclui-se que o Pretagonismo Juvenil constitui uma possibilidade pedagógica para fortalecer o ensino de Arte comprometido com a educação antirracista e com a implementação da Lei nº 10.639/2003.

Palavras-chave: cultura negra; “Pretagonismo” Juvenil; educação antirracista; ensino de Arte; Lei nº 10.639/2003.

Art, Imaginaries, Tradition, and Nature in Brazilian Black Culture: Contributions of Youth "Pretagonism" to the Valorization of Ethnic-Racial Identity in Middle School (Final Years of Elementary Education

Abstract: *Black culture is one of the foundations of Brazilian historical, social, and cultural formation, although its contributions have been, historically made, invisible by colonial processes and the persistence of Eurocentric curricula. This article analyzes the relationship between art, imaginaries, tradition, and nature in Afro-Brazilian cultural*

manifestations, articulating these elements with the experience of the Youth Black Protagonism in Classrooms project, developed within the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID) in municipal schools in Santos, São Paulo, Brazil. The study adopts a qualitative approach and uses action research combined with a bibliographic review. The interventions included a survey of students' ethnic-racial self-identification, discussion circles on identity, racism, and ancestry, analysis of works by Black artists, individual and collective artistic productions, visits to cultural spaces, records, and reflective portfolios. The results indicated greater recognition of Black identity, strengthened belonging, increased student participation, and a broader understanding of the role of Afro-Brazilian culture in the formation of Brazilian society. It is concluded that Youth Black Protagonism constitutes a pedagogical possibility for strengthening Arts education committed to anti-racist education and to the implementation of Brazilian Law No. 10.639/2003.

Keywords: Black culture; Youth Black Protagonism ("Pretagonism"); anti-racist education; Arts education; Law No. 10.639/2003.

1. INTRODUÇÃO

A cultura afro-brasileira constitui um dos pilares da formação histórica, social e cultural do Brasil, manifestando-se na arte, na música, na dança, na oralidade, na religiosidade, na culinária, nas formas de organização comunitária e nas relações estabelecidas com a natureza. Apesar dessa presença, a educação brasileira foi historicamente marcada pela predominância de narrativas eurocentradas, que limitaram a inserção de referências africanas e afro-brasileiras nos currículos escolares. Nesse contexto, a Lei nº 10.639/2003 representa um marco fundamental ao tornar obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, ampliando a responsabilidade da escola na valorização da população negra e no enfrentamento do racismo (BRASIL, 2003).

A efetivação da legislação, entretanto, não se limita à inclusão de conteúdos curriculares, exigindo mudanças nas práticas pedagógicas, na formação docente e na seleção de materiais e referências utilizadas no cotidiano escolar. Ainda são recorrentes abordagens que apresentam a população negra predominantemente a partir da escravização, invisibilizando suas produções intelectuais, artísticas, culturais e suas diferentes formas de resistência. Nesse sentido, Freire (2019) compreende a educação como prática de diálogo e conscientização, capaz de possibilitar aos sujeitos uma leitura crítica da realidade e sua participação na transformação social.

A Educação das Relações Étnico-Raciais também pressupõe reconhecer a população negra como produtora de conhecimentos, cultura e história. Gomes (2017) destaca o papel do Movimento Negro na produção de saberes e na transformação das práticas educacionais, enquanto Munanga (1999) evidencia a importância do reconhecimento da identidade negra diante dos processos históricos de negação e hierarquização racial. No ambiente escolar, a presença de referências positivas pode favorecer processos de identificação, pertencimento e valorização das diferentes trajetórias que constituem a sociedade brasileira.

Nesse processo, o ensino de Arte apresenta possibilidades particularmente relevantes. A produção artística permite trabalhar imagens, símbolos, corpos, territórios, memórias e manifestações culturais, favorecendo experiências de criação e reflexão crítica. Nascimento (2016) evidencia a dimensão política e cultural da produção artística negra, compreendendo a Arte também como espaço de resistência, memória e afirmação. Da mesma forma, Prandi (2001) e Santos (1986) contribuem para a compreensão das cosmologias afro-brasileiras e de suas relações com ancestralidade, natureza, espiritualidade e organização da vida coletiva, ampliando as possibilidades de abordagem da cultura negra para além de perspectivas folclorizantes.

É nessa perspectiva que se insere o projeto **Pretagonismo Juvenil em Salas de Aula**, desenvolvido pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Santa Cecília (UNISANTA), em escolas municipais de Santos (SP). As práticas desenvolvidas buscaram articular Arte, cultura afro-brasileira, identidade, ancestralidade, memória e território, criando situações nas quais os estudantes pudessem não apenas conhecer referências negras, mas também estabelecer relações com suas próprias experiências e com o espaço social em que estão inseridos.

A proposta fundamenta-se ainda no conceito de **Pretagonismo Juvenil**, desenvolvido por Silva (2025), entendido como um processo de reconhecimento identitário que antecede e fortalece formas mais amplas de protagonismo estudantil. Nessa perspectiva, o estudante negro não é apresentado apenas como objeto de estudo ou destinatário de uma política educacional, mas como sujeito histórico, produtor de conhecimento, cultura e sentidos sobre sua própria trajetória. O pretagonismo, portanto, articula identidade, ancestralidade, pertencimento e participação, deslocando a

abordagem pedagógica da representação do outro para a possibilidade de o próprio estudante reconhecer-se e posicionar-se como sujeito.

Dessa forma, o projeto procurou superar práticas pontuais e promover experiências permanentes de valorização da cultura afro-brasileira por meio das Artes Visuais. As atividades possibilitaram trabalhar diferentes linguagens e referências culturais, favorecendo a participação dos estudantes e a construção de novas interpretações sobre identidade, história e pertencimento. A Arte, nesse contexto, constitui não apenas componente curricular, mas linguagem capaz de produzir conhecimento, questionar representações estereotipadas e contribuir para a transformação da cultura escolar.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar as contribuições das práticas artísticas desenvolvidas pelo projeto Pretagonismo Juvenil em Salas de Aula para o reconhecimento da identidade étnico-racial, a valorização da cultura afro-brasileira e o fortalecimento da participação dos estudantes, considerando as possibilidades do ensino de Arte para a implementação da Lei nº 10.639/2003. Busca-se compreender de que maneira a articulação entre Arte, memória, ancestralidade, identidade e território pode contribuir para uma educação antirracista e para a construção de uma escola mais democrática, representativa e comprometida com a diversidade cultural brasileira.

2. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e utiliza a pesquisa-ação como procedimento metodológico, articulada à revisão bibliográfica. O estudo foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), envolvendo licenciandos em Artes Visuais, professores supervisores e estudantes do Ensino Fundamental de escolas municipais de Santos (SP).

As intervenções foram organizadas em diferentes etapas: levantamento da autodeclaração étnico-racial; rodas de conversa sobre identidade, racismo e ancestralidade; análise de obras de artistas negros brasileiros; produções artísticas individuais e coletivas; visitas a espaços culturais; registros fotográficos e audiovisuais; elaboração de portfólios reflexivos; e utilização de recursos tecnológicos para acompanhamento e compartilhamento das atividades.

Foram analisados registros escritos, produções artísticas, relatos dos estudantes, observações de campo, fotografias e registros audiovisuais. A interpretação dos dados foi realizada qualitativamente, articulando os registros da experiência aos referenciais da educação antirracista, da educação das relações étnico-raciais e do Pretagonismo Juvenil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicaram mudanças na percepção dos estudantes acerca da identidade negra e da cultura afro-brasileira. No levantamento inicial, foram identificadas situações de resistência ou insegurança diante da autodeclaração étnico-racial. Ao longo das intervenções, observou-se maior disponibilidade para discutir identidade, pertencimento e ancestralidade.

As rodas de conversa constituíram espaços de diálogo sobre racismo, preconceito, representação e diversidade cultural. A mediação pedagógica permitiu relacionar questões presentes no cotidiano dos estudantes aos conteúdos trabalhados em Arte.

As produções artísticas apresentaram mudanças nas formas de representação de pessoas negras, famílias, territórios e referências culturais. Elementos como cabelos crespos, religiões de matriz africana, quilombos, capoeira, samba, natureza e orixás apareceram com maior frequência nas produções, indicando ampliação do repertório cultural mobilizado pelos estudantes.

A socialização e a exposição das produções favoreceram novas interpretações sobre a presença da população negra na história da Arte brasileira e possibilitaram relações entre patrimônio cultural, memória, identidade e ancestralidade.

Esses resultados dialogam com Freire (2019), ao evidenciarem a importância da problematização e do diálogo; com Gomes (2017), ao reconhecerem a produção de conhecimentos vinculada às lutas do Movimento Negro; e com Munanga (1999), ao apontarem a relevância do reconhecimento identitário.

A experiência também se relaciona ao conceito de Pretagonismo Juvenil proposto por Silva (2025). O reconhecimento da identidade e da ancestralidade aparece como condição para ampliar a participação dos estudantes, fortalecendo sua atuação como sujeitos do processo educativo.

Outro resultado relevante foi a aproximação entre universidade e escola pública. A participação dos licenciandos no PIBID possibilitou vivenciar planejamento, aplicação, observação e avaliação das práticas pedagógicas, contribuindo para sua formação docente.

4. CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE ARTES

A experiência permite identificar contribuições para o ensino de Arte. A primeira refere-se à ampliação do repertório visual dos estudantes, por meio da presença de artistas e manifestações culturais negras.

A segunda está relacionada à possibilidade de trabalhar identidade e pertencimento por meio da produção artística. Ao criar imagens e interpretar obras, os estudantes podem construir novas formas de representação de si e de sua comunidade.

A terceira consiste na valorização da cultura afro-brasileira como conhecimento e não como elemento meramente complementar ou comemorativo. Essa perspectiva contribui para que a Lei nº 10.639/2003 seja incorporada ao cotidiano pedagógico.

Por fim, a experiência evidencia a importância da formação inicial de professores. O PIBID possibilita que licenciandos experimentem práticas pedagógicas em situações concretas, articulando conhecimentos acadêmicos às demandas da escola pública.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida pelo projeto Pretagonismo Juvenil em Salas de Aula demonstrou que práticas artísticas fundamentadas no reconhecimento identitário podem favorecer processos de pertencimento e valorização da cultura afro-brasileira.

As intervenções permitiram ampliar o espaço destinado à discussão da identidade negra, da ancestralidade, da memória e da diversidade cultural no cotidiano escolar. A Arte mostrou-se particularmente potente porque possibilitou trabalhar essas questões por meio de diferentes linguagens e formas de expressão.

Os resultados indicam que a implementação da Lei nº 10.639/2003 exige práticas contínuas e contextualizadas. Trabalhar cultura negra apenas em momentos específicos

do calendário escolar não é suficiente para modificar representações historicamente construídas.

Nesse processo, o Pretagonismo Juvenil apresenta-se como possibilidade pedagógica para fortalecer o reconhecimento identitário antes e durante a construção do protagonismo estudantil. Ao reconhecer sua história, cultura e ancestralidade, o estudante amplia possibilidades de participar criticamente da escola e da sociedade.

Como continuidade, recomenda-se ampliar as ações para outras escolas, acompanhar os estudantes ao longo da trajetória escolar, desenvolver materiais pedagógicos relacionados ao Pretagonismo Juvenil, fortalecer a formação continuada de professores e ampliar parcerias entre universidades, escolas, museus e centros culturais.

Conclui-se que o ensino de Arte pode contribuir para uma educação antirracista quando reconhece a cultura negra como parte constitutiva do currículo, valoriza diferentes formas de produção artística e cria condições para que estudantes negros se reconheçam como sujeitos de história, cultura e conhecimento.

6. AGRADECIMENTOS

Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior – CAPES pela concessão de bolsas do Programa de Iniciação à docência PIBID 2024-2026
A Secretaria de Educação – SEDUC da Prefeitura Municipal de Santos pela parceria com as escolas municipais
A Universidade Santa Cecília – UNISANTA pelo apoio Institucional ao Programa PIBID

7. DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Para a elaboração deste trabalho, foi utilizada a ferramenta de Inteligência Artificial ChatGPT, da OpenAI, como recurso de apoio à organização, revisão linguística, adequação textual e tradução do resumo para o idioma inglês. A ferramenta não foi utilizada para substituir a autoria, a análise dos dados, a elaboração dos resultados ou as interpretações apresentadas no artigo. A autora é integralmente responsável pelo

conteúdo, pelas informações, pelas análises, pelas referências e pelas conclusões deste trabalho.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394/1996 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira.** Brasília, DF, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra.** Petrópolis: Vozes, 1999.

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado.** São Paulo: Perspectiva, 2016.

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos orixás.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SANTOS, Juana Elbein dos. **Os nagô e a morte: Pàde, Àsèsè e o culto Égun na Bahia.** Petrópolis: Vozes, 1986.

SILVA, Gerson Aparecido Cordeiro da. **Pretagonismo Juvenil: para transgredir a Lei n. 10.639/2003 nas aulas de Arte do Ensino Fundamental II.** Tese (Doutorado em Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025.